

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

O Evangelho de Lucas

Lição 02 - "O preparo e o início do ministério".

Lucas caps. 3 e 4.

Elaborado por Gerson Berzins
(gerson@pibrj.org.br)

É com satisfação que podemos retornar ao Evangelho de Lucas, nesta oportunidade para considerar os capítulos 3 e 4.

Nos capítulos iniciais vimos o evangelista apresentando dois personagens cujas vidas nasciam e se desenvolveriam interligadas: Jesus Cristo e João Batista. O capítulo 3 inicia nos apresentando o ministério de João, que precedeu o de Jesus. Pela terceira vez (1.5; 2.1; e 3.1), Lucas se preocupa em indicar a época a que se refere, auxiliando seus leitores a situarem no tempo os acontecimentos descritos. César Augusto o imperador romano da época do nascimento de Cristo já foi sucedido por Tibério César, e essa informação nos diz que os fatos aqui referidos ocorreram por volta do ano 28 ou 29 da nossa era.

João Batista já está desenvolvendo o seu ministério, *“pregando o batismo do arrependimento, para a remissão de pecados”* (3.3). A repercussão é grande. As pessoas são instadas a mudarem de vida e passarão a produzir frutos dignos de arrependimento: Dividir o que se tem com quem nada tem; não se aproveitar da posição que possui para proveito próprio; não ser falso; viver dentro das possibilidades. Por vezes somos conduzidos a ver o Batista como um místico dissociado da realidade, vivendo como ermitão no deserto. Não é isto que Lucas nos apresenta dele. João sabia bem das mazelas da sociedade. Pregava contra elas e essa sua pregação lhe custou a vida. Mais importante, João sabia exatamente qual a sua missão. Ele não era o Cristo, e por mais que o povo desejasse que ele o fosse, sabia que sua missão era somente preparar o caminho para aquele que viria em seguida. Por assim proceder,

João estava cumprindo as profecias anunciadas no seu nascimento como dito pelo anjo a seu pai Zacarias: *“e (ele) irá adiante do Senhor no espírito e poder de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos e habilitar para o Senhor um povo preparado”* (1.17).

O ministério público de Jesus Cristo se inicia com seu batismo, fato relatado pelos quatro evangelistas. Após, Jesus é guiado pelo Espírito Santo para o deserto, onde seria tentado. Entre o relato desses dois fatos de relevância, Lucas insere a genealogia de Jesus. Mateus é o outro evangelho que apresenta essa genealogia, e as duas listas são razoavelmente diferentes. A explicação dos estudiosos para isto é que genealogia em Mateus seria a de José, enquanto em Lucas seria a de Maria. Assim, Jesus descenderia de Davi duplamente, pois a linhagem de José procede de Salomão (Mt.1.6); e a de Maria de Natã (3.31).

Vamos despendar algum tempo no relato da tentação de Jesus apresentado nos primeiros treze versos do capítulo 4. Há uma similitude entre esse episódio e a peregrinação de Israel no deserto: O mesmo local; os 40 dias lembrando os 40 anos; e todas as 3 citações utilizadas por Jesus para retrucar as propostas do diabo são de Deuteronômio. Os teólogos ressaltam essas similitudes nos ensinando que Israel falhou na sua fidelidade a Deus no deserto, enquanto Jesus venceu as tentações colocadas pelo diabo, não cedendo a elas. Aquilo que não foi possível de ser alcançado sob o domínio da lei e da vontade humana, foi alcançado por Cristo. Não

haveria fundamento para o ministério de Cristo na terra se aqui no deserto Ele tivesse sucumbido às propostas apresentadas. Sua vitória sobre o nosso inimigo espiritual é a motivação maior para buscarmos o mesmo. A Bíblia tanto nos ensina que o propósito maior do diabo é afastar-nos de Deus. Assim foi com a provação contra Jó (Jó 1.9-13), e assim nos ensina Pedro: *“o diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar.”* (1Pe.5.8)

Na primeira tentativa contra Jesus, o diabo busca tirar partido da situação debilitada do Mestre, visto estar Ele em jejum durante todo o período, e com fome. O arrazoado do tentador é bastante lógico: Porque passar fome, se como filho de Deus, Jesus podia ordenar às pedras se tornarem pães? Na segunda abordagem, o diabo procura sutilmente desviar Jesus do propósito da sua vinda ao mundo, embora oferecendo o mesmo objetivo final. Os reinos desse mundo seriam de Cristo já, pois o diabo os possui e os poderia entregar a Jesus. O comentarista da Bíblia Vida Nova diz que o diabo ofereceu a Jesus a possibilidade de inaugurar o Seu reino sem a necessidade da cruz.

Na terceira tentação, o diabo lembra a promessa bíblica do Salmo 91 v.11 e 12 e desafia Jesus a fazê-la valer.

As sucessivas refutações do Mestre às ofertas tentadoras fazem o diabo desistir do seu propósito após a terceira tentativa. Lucas acrescenta que esse afastamento é apenas temporário. O diabo buscará outras formas de impedir Jesus de cumprir sua missão.

Esse episódio é rico de ensinamentos espirituais. Além do que já vimos convém destacar mais algumas aplicações:

- Na essência, a tentação contrapõe a segurança material à segurança da lealdade incondicional para com Deus. Devemos estar preparados para a qualquer momento ter

que tomar partido nesse mesmo dilema. Nossa confiança em Deus deve estar bem alicerçada para que, como Cristo, possamos resistir ao diabo.

- O diabo tem uma agenda que compete com a agenda divina. As suas prioridades e seus desejos colidem com os de Deus, embora ele não declare isto abertamente, dissimulando suas intenções finais. Precisamos estar firmados em Deus para termos a capacidade de discernir as intenções do maligno quando elas se apresentam.
- A terceira tentativa do diabo nos lembra que o desejo de buscar o cumprimento de uma promessa bíblica apenas pela vantagem de vê-la realizada na nossa vida é uma artimanha satânica. A fidelidade a Deus é muito mais importante que a reivindicação de uma promessa que desejamos ver cumprida. Lembremo-nos de Deuteronômio 6.16: *“Não tentarás o Senhor teu Deus...”*

A tentação no deserto foi a prova qualificadora de Jesus para o seu ministério. A forma como o Mestre venceu essa prova é a forma como nós podemos vencer as tentações que o inimigo nos coloca: Profundo relacionamento com Deus. Desejo de permanecer irrestritamente fiel a Deus. Compromisso com o reino divino e sua agenda. Conhecimento da Palavra de Deus e dos seus ensinamentos.

Que mais uma vez, e sempre, o relato do evangelho tenha o poder de nos levar para mais perto de Deus. Não custa lembrar que evangelho significa boas novas.